



A Percepção dos Pacientes acometidos por Diabetes Mellitus sobre a Complicação do Pé Diabético: Uma Revisão Integrativa

Eloá Ribeiro Santana¹; Italo Constâncio de Oliveira²; Diana Alves Ferreira³; Fabíola Nunes de Sá⁴; Emanuel Cardoso Monte⁵; Crystianne Samara Barbosa Araujo⁶; Pedro Walisson Gomes Feitosa⁷

Resumo: O diabetes mellitus é considerado como um grave problema de saúde pública passando a ser uma epidemia mundial. É caracterizado como um distúrbio metabólico crônico. Objetivou-se avaliar o conhecimento dos portadores de diabetes acerca dos cuidados preventivos do pé diabético através de uma revisão integrativa da literatura. Assim, a presente pesquisa foi realizada considerando os artigos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS e SCIELO, que abordasse o tema em estudo. Foram 87 publicações encontradas na pesquisa, sendo 2 duplicados, e ,após análises dos títulos e dos resumos, foram excluídos 74 por não ter relação com a temática escolhida, apenas 1 não estava disponível gratuitamente, ficando 10 para amostra final. Este estudo evidencia que a população portadora de diabetes mellitus, com complicações do pé diabético, tem deficiência acerca dos cuidados para prevenção da patologia, na grande maioria pela falta de autocuidado ou ausência de informações sobre seu tratamento.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Pé diabético, Conhecimento.

The Perception of Patients Suffered by Diabetes Mellitus on the Combination of Diabetic Foot

Abstract: Diabetes mellitus is considered a serious public health problem becoming a worldwide epidemic. It is characterized as a chronic metabolic disorder. The objective of this study was to evaluate the knowledge of diabetic foot care patients. It is an integrative review research. Thus, the present research was carried out considering the articles available in the Virtual Health Library (VHL), in the databases LILACS and SCIELO, that approached the context "The perception of the patients affected by diabetes mellitus on the complication of the diabetic foot". There were 87 publications found in the research, with 2 duplicates, and after analysis of titles and abstracts, 74 were excluded because they had no relation to the theme chosen, only 1 was not available for free, leaving 10 for the final sample. This study shows that the population with diabetes mellitus, with complications of the diabetic foot, is deficient in the care to prevent the pathology, mostly due to lack of self-care or lack of information about its treatment.

Keywords: Diabetes mellitus, Diabetic foot, Knowledge.

¹ Enfermeira obstetra. Docente da faculdade de Juazeiro do norte-FJN elo_rs@yahoo.com.br;

² Acadêmico de Medicina; Universidade Federal do Cariri. Ítalo.constancio@outlook.com;

³ Enfermeira -faculdade de Juazeiro do norte-FJN dianaenfer22@gmail.com;

⁴ Enfermeira obstetra-UECE, mestranda em saúde da mulher e da criança pela UFC Biolansa@gmail.com;

⁵ Especialista em urgência e emergência. Faculdade de Juazeiro do norte emanoelcm@gmail.com;

⁶ Enfermeira Especialista em Urgência Emergência e Terapia Intensiva-FJN cryztiannesamara2015@gmail.com;

⁷ Universidade Federal do Cariri; gomesfeitosa.walisson@outlook.com.

Introdução

O diabetes mellitus é considerado como um grave problema de saúde pública passando a ser uma epidemia mundial. Pode estar associado a um comprometimento do metabolismo da glicose e de outras substâncias que são produtoras de energia, levando a complicações em alguns órgãos que são essenciais para a vida, sendo um distúrbio metabólico (VARGAS et al., 2017).

As causas do DM estão relacionados a fatores genéticos que é por hereditariedade, e os fatores ambientais que é quando o indivíduo tem predisposição para a doença, e ocasionando o surgimento precoce quando relacionados a fatores como obesidade, gravidez, e algumas infecções (ARAÚJO et al., 2017).

Na maioria das vezes as complicações acontecem pela dificuldade que as pessoas têm em manter o DM sobre controle, porque são negligenciados pela dificuldade em reconhecer a gravidade da doença, e as mudanças de estilo de vida que são complicados de serem incorporadas no dia a dia da vida dos adoecidos, podendo comprometer a adesão do tratamento e a qualidade de vida (GOMES et al., 2018).

Uma das complicações mais frequentes do DM é o pé diabético, podendo provocar ulcerações, diminuição da qualidade de vida e também perda da mobilidade física, na maioria dos casos pode acontecer amputações de membros, que corresponde a 40 e 60% de amputações não traumáticas (PADILHA, et al., 2018).

Contudo de acordo com Duarte et al. (2011), o pé diabético se conceitua como uma entidade clínica com base etiopatogénica neuropática, podendo ser induzida por um aumento da glicose, em que havendo ou não a coexistência de doença arterial periférica (DAP), produz ulcerações do pé. Tem dois tipos, o neuropático que é em cerca de 65% dos casos e o neuro-isquêmico em 35% dos casos.

Os fatores de risco que estão relacionados ao acometimento do pé diabético podem incluir, a idade, o tipo e o tempo em que foi diagnosticado a patologia, como também o controle da glicemia, o tabagismo e o alcoolismo, podendo ser um grande fator a obesidade e a hipertensão que são as doenças de base para o aparecimento dessa doença (THOMAZELLI, MACHADO e DOLÇAN, 2015).

Para Przysiezny et al. (2013) a prevenção das complicações que estão relacionadas ao DM pode se obtidas a partir do momento que os pacientes tem uma mudança no seu estilo de vida, sendo de grande importância a educação para o autocuidado, pois são indicadas para a obtenção dos níveis normais ou quase normais da glicose.

Tendo em vista o contexto apresentado, surgiu o questionamento: Quais os conhecimentos que os portadores de Diabetes possuem sobre os cuidados preventivos do pé diabético?

O diabetes mellitus é uma enfermidade de grande relevância para toda sociedade por ter altas incidências de complicações, sendo um grande problema de saúde pública, além disso é uma temática de afinidade da pesquisadora, ao passo do desejar em ampliar os conhecimentos para um atendimento qualificado e ampliado, refletindo a nossa realidade nos diversos níveis de atenção à saúde.

Objetivou-se avaliar o conhecimento dos portadores de diabetes acerca dos cuidados preventivos do pé diabético.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa. Caracteriza-se como um tipo de revisão de literatura que une achados de pesquisas realizadas diante diferenciadas metodologias, autorizando os revisores resultados sem ferir o conhecimento (SOARES et al., 2014).

Assim, a presente pesquisa foi realizada considerando os artigos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS e SCIELO, que abordasse o contexto “A percepção dos pacientes acometidos por diabetes mellitus sobre a complicação do pé diabético. Diante disso para o alcance do objetivo proposto foi estabelecido como pergunta norteadora para a revisão: Quais os conhecimentos que os portadores de DM possuem sobre os cuidados preventivos do pé diabético?”, sendo a primeira fase para o início da revisão integrativa.

Seguidamente, as palavras-chave utilizadas foram: Diabetes mellitus, pé diabético e conhecimento. Tais palavras foram inseridas nas bases de dados, sendo as mesmas truncadas pelo operador booleano “and”.

Foram utilizados como critérios de inclusão: Artigos referentes à temática, publicações em língua portuguesa, inglesa e espanhola, artigos publicados nos últimos 5 anos, trabalhos completos e disponíveis, e artigos que não sejam repetidos, excluindo monografias, teses e dissertações.

A coleta foi realizada em maio de 2019 e abrangeu os seguintes passos: definição da questão norteadora e das palavras-chave, estabelecimento de objetivo, busca dos trabalhos e seleção dos trabalhos pertinentes, definição de critérios de inclusão e exclusão, análise e discussão dos resultados obtidos.

Resultados

Foram 87 publicações encontradas na pesquisa, sendo 2 duplicados, e após análises dos títulos, das palavras-chave e dos resumos dos textos publicados foram excluídos 74 por não ter relação com a temática escolhida, apenas 1 não estava disponível gratuitamente, ficando 10 para amostra final.

Trabalhos incluídos na amostra de estudo



Diante dos critérios de inclusão e exclusão no estudo, a amostra ficou constituída por 10 pesquisas, conforme o quadro 1:

Quadro 01 - Distribuídas as referências de acordo com os autores, título, objetivos e conclusões.

AUTORES/ ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
RODRIGUES DIAS ZUFFI BORGES LARA FERREIRA 2014	Cuidados com os pés: o conhecimento de indivíduos com diabetes mellitus	Identificar o conhecimento de pessoas com Diabetes Mellitus em relação aos cuidados com os pés	É perceptível um déficit no conhecimento dos cuidados podais entre os sujeitos avaliados no presente serviço de saúde, apesar da escolaridade não mostrar-se fator limitante quando correlacionada com o número de respostas corretas sobre o autocuidado.
SILVA REZENDE FERREIRA DIAS HELMO SILVEIRA 2015	Cuidados com os pés: o conhecimento de indivíduos com diabetes mellitus cadastrados no programa saúde da família	Identificar o conhecimento dos indivíduos com Diabetes Mellitus tipo 1 ou 2 cadastrados no Programa HIPERDIA	O estudo mostrou que os diabéticos possuíam certo conhecimento sobre o DM e inferiram a importância da inspeção diária e do cuidado com os pés para prevenir o pé diabético.
CARLESSO GONÇALVES JÚNIOR 2017	Avaliação do conhecimento de pacientes diabéticos sobre medidas preventivas do pé diabético em Maringá (PR)	Avaliar o conhecimento da população diabética das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Maringá (PR) sobre a prevenção do PD	Existe uma falta de conhecimento de medidas preventivas, mesmo nos pacientes com algum nível de instrução, em relação às possíveis complicações nos pés de pacientes diabéticos
POLICARPO MOURA JÚNIOR ALMEIDA MACÊDO SILVA 2014	Conhecimento, atitudes e práticas de medidas preventivas sobre pé diabético	Objetivou-se identificar o conhecimento, as atitudes e as práticas voltadas à prevenção do pé diabético em pacientes com diabetes mellitus tipo 2.	No que concerne ao conhecimento dos participantes do estudo acerca dos cuidados com os pés, foi evidenciado um grau significativo de déficit, porém quando se voltou para as atitudes, foi observada uma disposição considerável para executar o autoexame e o autocuidado com os pés.
NETO PEREIRA PINTO AGOSTINHO JÚNIOR HISSA 2017	Avaliação do autocuidado para a prevenção do pé diabético e exame clínico dos pés em um centro de referência em DM.	Avaliar o conhecimento e as atitudes de portadores de DM tipo II com relação aos autocuidados com os pés	No que concerne ao conhecimento dos diabéticos acerca dos cuidados com os pés, os dados evidenciaram um grau significativo de déficit de conhecimento
MENEZES MOURA VIEIRA BARROS ARAÚJO GUEDES 2017	Pesquisa ação: práticas de autocuidado das pessoas com pé diabético	Conhecer as práticas de autocuidado das pessoas com pé diabético.	No tocante ao conhecimento das pessoas com DM, acerca dos cuidados com os pés, os dados mostraram um grau expressivo de déficit de conhecimento e autocuidado sobre os calçados adequados, formato correto do corte das unhas, instrumento apropriado para o corte e importância do exame dos pés.
NETA SILVA SILVA 2015	Adesão das pessoas com diabetes mellitus ao autocuidado com os pés	Analisar o autocuidado de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 na Estratégia Saúde da Família, em TeresinaPI.	Assim, os resultados do presente estudo permitiram concluir que a população de diabéticos de Teresina-PI se compõe basicamente de pessoas do sexo feminino, de baixo nível socioeconômico, carentes de informações dispensadas pelo profissional enfermeiro no que tange aos cuidados com os pés e com baixa aderência a essas atividades de autocuidado

ROQUE CAUDURO MORAES 2017	O autocuidado de membros inferiores entre usuários diabéticos insulinizados	Identificar o conhecimento de usuários acerca da prática do autocuidado com os pés.	Este estudo mostrou que as práticas de autocuidado entre diabéticos usuários de insulina registrados em unidade de atendimento em Curitiba, PR, tem efeitos positivos. Apesar de representarem apenas estratégias associadas.
FERNÁNDEZ PRIETO 2018	Risco de pé diabético e déficit de autocuidados em pacientes com Diabetes Mellitus Tipo 2	Conhecer os fatores de risco para o pé diabético e o nível de conhecimento sobre o autocuidado em uma amostra de pacientes com diabetes mellitus tipo 2(DM2), de um centro de saúde urbano.	O controle dos fatores de risco de pé diabético deve ser melhorado por parte dos pacientes de nosso estudo. O déficit de conhecimentos relacionou-se com um baixo nível informativo e com a aplicação inadequada das recomendações.
GARCIA MÜLLER PAZ DUARTE KAISER 2018	Percepção do usuário no autocuidado de úlcera em membros inferiores	Conhecer a percepção do usuário no autocuidado de úlcera em membros inferiores	Usuários com úlcera de membros inferiores reconheceram que a sua prática de autocuidado resultou do diálogo que mantiveram com o enfermeiro/profissionais da saúde e o vínculo com eles estabelecido para um cuidado compartilhado. Destacaram, igualmente, a importância que assumiu o seu comprometimento pessoal e a corresponsabilidade no cuidado da úlcera..

Fonte: Pesquisa dos autores

Discussão

De acordo com Carlesso, Gonçalves e Júnior (2017), o diabetes mellitus é uma condição que prejudica mais de 220 milhões de pessoas no mundo, sendo estimado 336 milhões para 2030, por ser uma enfermidade de alta morbidade e por esta ligado a altos riscos de desenvolver complicações podendo ser agudas e crônicas. Neto et al (2017), destaca que entre algumas complicações do diabetes mellitus, as úlceras em membros inferiores que é conhecido como o pé diabético, caracteriza como uma das importantes complicações da doença, que pode evoluir possivelmente para amputações menores e maiores, podendo levar a uma grande causa de mortalidade.

Os pés é a base para sustentar o corpo, eles são alvos permanentes de cuidados, podendo refletir pelo corpo inteiro a falta de atenção com os pés, porém nem sempre é dado a importância. Pode parecer irrelevante, mas o hábito de cuidar dos pés é indispensável, principalmente no caso das pessoas com diabetes para evitar complicações futuras (MENEZES, 2017). Para Garcia et al. (2017), na circunstância do autocuidado, é sempre

importante destacar que cada pessoa é única, de características próprias sociais e culturais que pode refletir a singularidade frente ao tratamento da lesão.

Carlesso, Gonçalves e Júnior (2017), evidenciam diante do que foi citado, que os cuidados com o pé diabético podem melhorar a medida que os portadores dessa complicação têm uma compreensão com clareza dos vários fatores que conduzem a perda do membro e um consenso sobre os aspectos que tem que ser tomados para evitar a complicação, e para Policarpo et al. (2014), o conhecimento sobre os cuidados corretos com os pés pode postergar alterações que aparecem com o surgimento de úlcera e amputações, podendo auxiliar mudanças de comportamentos equivocados e promover a colaboração do indivíduo no seu tratamento, acarretando desta forma o auto manejo da patologia.

A prevenção tem que ser prioridade na abordagem, para assim se obter maior adesão aos cuidados necessários, sendo importante o diagnóstico precoce, a comoção e orientação dos familiares quanto a essa grave complicação (SILVA et al., 2015). É de extrema relevância a participação ativa dos pacientes mediante as atividades de autocuidado, constituindo o principal componente para o controle do DM, visto que a participação dos familiares é responsável por mais de 95% do tratamento (NETA, SILVA A. E SILVA G., 2015).

Assim sendo, no âmbito da rede de atenção à saúde, a atenção primária é o nível de saúde, no qual os profissionais apresentam uma maior chance de preparar os pacientes para se ter um autocuidado, principalmente para as doenças crônicas como o diabetes mellitus e suas complicações (ROQUE, CAUDURO e MORAES, 2017). Com isso é de função da enfermagem instruir ao pacientes alguns cuidados que deve ser desempenhado no dia a dia da população com essa complicação, entre os quais realizar uma inspeção diária e a manutenção dos pés limpos e secos principalmente entre os dedos, evitando problemas tanto físicas como emocionais. É sempre de relevância lembrar dos incentivos dos profissionais para o uso de calçados fechados e que se adaptem bem aos pés, e sempre inspecioná-los antes de calçar.

Contudo de acordo com Policarpo et al. (2014), saber identificar precoce os fatores que estão associados ao aparecimento de úlcera diabética, proporciona antecipadamente o planejamento dos profissionais da saúde, principalmente para implementar medidas para adiar a instalação dessas úlceras. Exemplo dessas medidas é ter um controle metabólico, avaliação frequente e de maneira correta dos pés.

Identificar o nível de conhecimentos dos portadores do DM sobre essa patologia pode direcionar ações educativas que promovem e incentivam cuidados corretos de autocuidado para prevenir complicações futuras. No Brasil, esse tema é principiante, havendo ausência de pesquisa que possam medir o conhecimento dos pacientes acerca dos cuidados, com isso passa a ser importantíssimo saber o grau de conhecimento dessa população, sendo fundamental para o planejamento de ações de enfermagem que favoreçam a educação em saúde para prevenção do pé diabético (RODRIGUES et al., 2014).

Garcia et al. (2018), complementando o autor supracitado, evidencia que as úlceras apresentam uma característica incapacitante podendo interferir na qualidade de vida dos pacientes, levando a um afastamento de várias atividades rotineiras, e alterações no convívio social, sendo assim o usuário tem que procurar entender o que leva a ter várias mudanças para adequar os hábitos de vidas e modos de viver com essa patologia.

Diante do que foi abordado, de acordo com Fernández e Pietro (2018), os participantes de alguns estudos, não apresentavam conhecimento suficiente no sentido de se ter um autocuidado para se evitar as complicações do DM, na visão deles esse déficit pode ser causado por não terem informações adequadas por partes dos profissionais de saúde, ou pelo seu nível cultural, além desse déficit de instrução encontrado pelo autor supracitado, para Policarpo et al. (2014), ele discute que no que concerne no conhecimento dos portadores dessa enfermidade, foi evidenciado um grau significativo de deficiência do autocuidado, porém quando se voltou para as atitudes a serem tomadas apresentaram uma disposição para executarem o autoexame e o autocuidado com os pés.

Garcia et al. (2018), complementa o autor supracitado quando relata que os participantes do estudo necessitavam de cuidados e que não possuíam habilidades para cuidar da lesão, podendo ter influencias culturais e populares, embora possam ser valiosas mas podem deixar o usuário vulnerável, fazendo com que haja um boicote do próprio tratamento, em vez de optar por fazer o uso das informações corretas sobre o autocuidado, tendo a necessidade de várias intervenções da enfermagem que possa promover ao usuário capacidade para mudar o déficit de autocuidado, mudando as práticas que realizavam.

Já para Roque et al. (2018), o estudo evidenciou que os portadores de diabetes aderiam aos cuidados corretos dos pés, isso mostrou a eficácia dos esforços dos profissionais de saúde

da unidade ou talvez um ganho de conhecimento dos pacientes adquiridos por meio da interação social ou da observação de pares.

Além disso, segundo Garcia et al. (2018), os participantes relataram que não aderiam ao tratamento da lesão, e somente procuravam os serviços da atenção primária a saúde ou unidades de atendimento quando ocorre um agravamento da lesão ou para recolher materiais para o curativo.

Por fim indaga a necessidade de estimular os usuários para se adequar a práticas de controle do DM, além de tudo cuidado com os pés, promovendo novos conhecimentos e sensibilização de como lidar com essa patologia grave. O enfermeiro possui um contato maior com o paciente na consulta, apresentando um papel importantíssimo nessas ações, para proporcionar mecanismos que possam auxiliar para identificar, acompanhar e realizar ações para prevenção (SILVA et al., 2015).

Considerações Finais

Este estudo evidencia que a população portadora de diabetes mellitus, com complicações do pé diabético, tem deficiência acerca dos cuidados para prevenção da patologia, na grande maioria pela falta de autocuidado ou ausência de informações sobre seu tratamento.

Contudo é de suma importância que os Órgãos e Entidades públicas, por meio de seus profissionais da área de saúde busquem uma melhor forma de informar à sociedade e principalmente aos acometidos pela patologia, os meios e métodos sobre os cuidados e tratamentos, acompanhando sua evolução e assim evitando maiores complicações em seu estado de saúde e prevenindo a comunidade sobre a necessidade do autocuidado e o interesse na busca de informações e prevenção.

Dessa forma, mostra-se evidente o quanto a disseminação de informações e acompanhamento do profissional de saúde é necessária para a prevenção e melhoramento daqueles acometidos pela doença, sendo de extrema importância o papel do enfermeiro no um diálogo entre comunidade, profissional e paciente, e conseqüentemente faz refletir em que

parte da sociedade o gestor deve engajar um melhor desenvolvimento para buscar diminuir os impactos da ausência de informações e acompanhamento humano àqueles que esperam uma saúde universal, para prevenir complicações futuras, e fazer que os portadores dessa patologia possam ter uma melhora na qualidade de vida com as informações passadas sobre o autocuidado.

Referências

PADILHA, Ana Paula et al. MANUAL DE CUIDADOS ÀS PESSOAS COM DIABETES E PÉ DIABÉTICO: CONSTRUÇÃO POR SCOPING STUDY. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 26, n. 4, e2190017, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000400322&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 31/05/2019. <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002190017>>.

ARAÚJO, Aline Cristina Luiz et al. PÉ DIABÉTICO: A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO. PÉ Diabético: A Atuação do Profissional de Enfermagem na Prevenção e Tratamento., **Revista Saúde em Foco**, Amparo, v. 9, n. 1, p.621-642, jun. 2017. Disponível em: <http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/071_pe_diabetico_atuacao_profissional_enfermagem.pdf>. Acesso em: 31 maio 2019.

GOMES, Daisy Moreira et al. Ressignificação do cuidado de uma pessoa com diabetes e pé diabético: relato de experiência. *Revista de Enfermagem do Centro-oeste Mineiro*, [s.l.], v. 8, p.1-8, 20 mar. 2018. **RECOM (Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro)**. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.1509>>. Acesso em: 31/05/2019.

PADILHA, Ana Paula et al. MANUAL DE CUIDADOS ÀS PESSOAS COM DIABETES E PÉ DIABÉTICO: CONSTRUÇÃO POR SCOPING STUDY. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 26, n. 4, p.1-10, 8 jan. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002190017>. Acesso em: 31/05/2019.

DUARTE, Nádia; GONÇALVES, Ana. Pé diabético. **Angiol. Cir. Vasc.**, Lisboa, v. 7, n. 2, p. 65-79, jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-706X2011000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 31/05/2019.

THOMAZELLI, FCS; Machado, CB; Dolçan, KS. Análise do risco de pé diabético em um ambulatório interdisciplinar de diabetes. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v.59, n.1, jan.-mar. 2015.

PRZYSIEZNY A. et al. Características sociodemográficas de pacientes com diabetes mellitus portadores de pé diabético e ou retinopatia diabética atendidos em 16 unidades de Estratégia

de Saúde da Família de Blumenau. **Arq. Catarin. Med.**, [S.I.] v. 42, n. 1, p. 76-84, jan-mar 2013. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/1216.pdf>>. Acesso em: 31/05/2019.

SOARES, Cassia Baldini et al. Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 48, n. 2, p.335-345, abr. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0080-6234201400002000020>>. Acesso em: 31/05/2019.

CARLESSO, Guilherme Pereira; GONÇALVES, Mariana Helena Barboza; MORESCHI JÚNIOR, Dorival. Avaliação do conhecimento de pacientes diabéticos sobre medidas preventivas do pé diabético em Maringá (PR). **Jornal Vascular Brasileiro**, [s.l.], v. 16, n. 2, p.113-118, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1677-5449.006416>>. Acesso em: 31/05/2019.

OLIVEIRA NETO, Moacyr et al. Avaliação do autocuidado para a prevenção do pé diabético e exame clínico dos pés em um centro de referência em diabetes mellitus. **Journal Of Health & Biological Sciences**, [s.l.], v. 5, n. 3, p. 265-271, 30 jun. 2017. Instituto para o Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v5i3.1092.p265-271.2017>>. Acesso em: 31/05/2019.

MENEZES, Luciana Catunda Gomes et al. Pesquisa ação: práticas de autocuidado das pessoas com pé diabético. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 9, p. 3558-3566, set., 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5205/reuol.10620-94529-1-SM.1109sup201708>>. Acesso em: 31/05/2019.

GARCIA, Anelise Bassedas et al. Percepção do usuário no autocuidado de úlcera em membros inferiores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 39, p.1-8, 16 jul. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0095>>. Acesso em: 31/05/2019.

POLICARPO, Natalia de Sá et al. Knowledge, attitudes and practices for the prevention of diabetic foot. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 35, n. 3, p.36-42, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.03.45187>>. Acesso em: 30/05/2019.

SILVA, Pollyane Liliane et al. Cuidados com os pés: o conhecimento de indivíduos com diabetes mellitus cadastrados no programa saúde da família. **Enfermería Global**, Murcia, v. 14, n. 1, p.52-64, jan. 2015. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n37/pt_clinica3.pdf>. Acesso em: 31 maio 2019.

NETA, Dinah Sá Rezende; SILVA, Ana Roberta Vilarouca da; SILVA, Grazielle Roberta Freitas da. Adesão das pessoas com diabetes mellitus ao autocuidado com os pés. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 68, n. 1, p.111-116, fev. 2015. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680115p>>. Acesso em: 31/05/2019.

ROQUE, Aline Ruiz; CAUDURO, Fernanda Leticia Frates; MORAES, Daniela Cristina Neves de. Lower limb self-care among diabetic insulin users. **Fisioterapia em Movimento**, [s.l.], v. 30, n. 4, p.813-819, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-5918.030.004.ao17>>. Acesso em: 31/05/2019.

RODRIGUES, Helmo et al. Cuidados com os pés: o conhecimento de indivíduos com diabetes mellitus. **Enfermería Global**, Murcia, v. 12, n. 1, p.52-62, jan. 2014. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v13n35/pt_clinica3.pdf>. Acesso em: 31 maio 2019.

FERNÁNDEZ, I. Couselo; RUMBO-PRIETO, J.m.. Riesgo de pie diabético y déficit de autocuidados en pacientes con Diabetes Mellitus Tipo 2. **Enfermería Universitaria**, México, v. 15, n. 1, p.17-29, 24 abr. 2018. Universidad Nacional Autonoma de Mexico. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22201/eneo.23958421e.2018.1.62902>>. Acesso em: 31/05/2019.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SANTANA, Eloá Ribeiro; OLIVEIRA, Italo Constâncio de; FERREIRA, Diana Alves; SÁ, Fabíola Nunes de; MONTE, Emanuel Cardoso; ARAUJO, Crystianne Samara Barbosa; FEITOSA, Pedro Walisson Gomes. A Percepção dos Pacientes acometidos por Diabetes Mellitus sobre a Complicação do Pé Diabético: Uma Revisão Integrativa. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Outubro/2019, vol.13, n.47, p. 77-88. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 6/08/2019;

Aceito: 12/08/2019.